

E-learning entra nas salas de aula

Vila Nova de Gaia e Madeira lideram inovação na Educação em Portugal



Professor e alunos entram na sala de aula. Enquanto os alunos se sentam, o professor liga o computador, o projector multimédia e o quadro interactivo, onde surgem os conteúdos digitais e interactivos da Escola Virtual que servirão de apoio à leccionação e à aprendizagem. Qualquer semelhança com a realidade já não é coincidência, pelo menos para os professores e alunos de Vila Nova de Gaia e da Região Autónoma da Madeira, em virtude dos protocolos que a Porto Editora celebrou com a Câmara Municipal de Gaia e a Secretaria Regional de Educação da Madeira, através dos quais se definiu a integração gradual do serviço de e-learning Escola Virtual nos respectivos estabelecimentos de ensino.

Em Vila Nova de Gaia, o protocolo define que, até 2009, todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico terão as suas salas de aulas com acesso à Escola Virtual e equipadas com quadros interactivos, disponibilizados pela Areal Editores. Um processo que, entretanto, já se iniciou em regime de experiência-piloto em quatro estabelecimentos de ensino daquele concelho: as escolas básicas de 1.º Ciclo de Vila Chã, das Devesas, da Portelinha e do Outeiro.



“(...) as nossas expectativas, assim como as dos professores, pais, alunos e demais responsáveis educativos são as melhores”

O presidente da Câmara Municipal de Gaia, Luís Filipe Menezes, refere que “este projecto significa que a política autárquica da Câmara de Gaia tem como uma das prioridades fundamentais uma forte aposta na educação, não só ao nível da reabilitação dos equipamentos físicos, as escolas propriamente ditas, mas também ao nível da componente pedagógica, dando mais condições aos professores e alunos, investindo na sua formação e na modernização da aprendizagem”. Por isso, acrescenta Luís Filipe Menezes, “as nossas expectativas, assim como as dos professores, pais, alunos e demais responsáveis educativos são as melhores”.

Na Madeira, a integração da Escola Virtual está a ser feita ao nível dos 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário, registando-se já a subscrição daquele serviço de e-learning por 24 estabelecimentos de ensino. Encontrando-se ainda numa fase experimental, esta iniciativa está a ser controlada e monitorizada pela Direcção Regional de Educação da Madeira e pelos responsáveis pedagógicos da Escola Virtual, tendo-se realizado, há pouco mais de um mês, uma reunião daquelas entidades com professores de todos os estabelecimentos de ensino com o objectivo de traçar as próximas etapas de utilização do referido projecto e abordar as possibilidades de exploração dos conteúdos pelos docentes e alunos.

Carvalhos, Valadares e Calheta foram pioneiras

A Escola Virtual foi apresentada em Janeiro de 2005 e assenta numa plataforma de ensino-aprendizagem personalizada através da qual se disponibiliza as matérias curriculares das principais disciplinas dos ensinos básico e secundário, acessíveis através da Internet e de CD-ROM. Embora tendo como público prioritário os alunos e os professores enquanto utilizadores individuais – que são já cerca de 50 000 –, os responsáveis pela Escola Virtual procuraram, desde o arranque do projecto, apresentá-la como uma ferramenta capaz de “revolucionar” os métodos de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, realizando, para esse efeito, contactos com várias escolas.

As primeiras experiências começaram a ser desenvolvidas logo no início do ano lectivo de 2005-2006, na Escola Secundária dos Carvalhos e na Escola Secundária Joaquim Ferreira Gomes, de Valadares, nas disciplinas de Português 12.º e Matemática 10.º. Os excelentes resultados verificados ao longo do ano fizeram com que, para este que decorre, a utilização da Escola Virtual fosse alargada a outras disciplinas e também ao 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Mais tarde, em Fevereiro de 2006, a Porto Editora



foi contactada pela Escola Básica do 1.º Ciclo do Estreito da Calheta, na Madeira, com o objectivo de integrar a Escola Virtual nas aulas do 3.º ano de escolaridade. Mais uma vez, os resultados levaram a que este serviço de e-learning passasse a ser utilizado nos 2.º e 4.º anos do presente ano lectivo.

Escola Virtual para as comunidades portuguesas e populações itinerantes

As potencialidades da Escola Virtual enquanto recurso didáctico-pedagógico inovador e capaz de vencer barreiras geográficas despertaram o interesse da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, que procurava desenvolver um projecto que incrementasse a aprendizagem da Língua Portuguesa junto dos emigrantes.



Dos esforços desenvolvidos em conjunto nasceu a Escola Virtual para as Comunidades Portuguesas no Estrangeiro, cujos conteúdos essencialmente linguísticos se encontram organizados de acordo com os programas curriculares portugueses. Com este projecto, e graças às características da Internet enquanto meio de comunicação, todos os portugueses e luso-descendentes residentes noutros países interessados em desenvolver ou consolidar os conhecimentos da língua portuguesa passaram a dispor de uma ferramenta de aprendizagem prática e fácil de usar.

Outra iniciativa na qual a Escola Virtual está envolvida é o projecto “Escola Móvel”, da responsabilidade do Ministério da Educação. Trata-se de uma experiência de ensino à distância para os filhos dos profissionais itinerantes, nomeadamente da população circense e feirante, a frequentar o 3.º Ciclo do Ensino Básico, com o objectivo de reduzir as taxas de abandono e insucesso escolar desta população.

Os excelentes resultados verificados ao longo do ano fizeram com que (...) a utilização da Escola Virtual fosse alargada a outras disciplinas.



Alexandre Silva